

Economia

⚡ Tendência

Economista Gunter Pauli, autor do conceito da Economia Azul, revela que C. Verde tem potencial para produzir 100 mil toneladas anuais de hidrogénio



Kimze Brito ✉ • 17 de dezembro de 2025



Além do hidrogénio, o arquipélago pode gerar biogás, ganhar total autosuficiência energética e até exportar energia, segundo o economista belga.

Gunter Pauli, autor do conceito da Economia Azul, afirmou hoje na cidade do Mindelo que Cabo Verde tem condições para produzir 100 mil toneladas de hidrogénio anuais a partir da energia do vento e da ondulação do mar. Segundo o economista, que realizou esta manhã um encontro com a administração da Enapor, este é um enorme potencial que ninguém antes tinha percebido e que foi detectado após realizar uma primeira visita às ilhas há cerca de um mês. *"Isto quer dizer que Cabo Verde pode ser uma central no*

Atlântico para subministrar e vender hidrogénio aos barcos provenientes da Europa e dos Estados Unidos”, salienta o especialista, que está no arquipélago com base num acordo entre a Enapor e a sua empresa Blue Innovation.

Gunter Pauli salienta igualmente o extraordinário potencial em energia eólica e solar presente neste arquipélago atlântico, mais precisamente em S. Vicente, Santo Antão e Sal. A ilha de Santo Antão, diz, posiciona-se como um dos melhores sítios para a prática do desporto náutico Kitesurf, enquanto S. Vicente tem capacidade para produzir 17 megawatts de energia por ano através do vento a alturas que vão dos 200 aos 400 metros. ***“Este potencial de energia pode indicar que Cabo Verde, só com as três ilhas estudadas até agora, pode ter autossuficiência de energia. Não é 50% de autossuficiência, mas sim 100%”,*** afirma, acrescentando que o país, além de poder garantir o abastecimento interno, pode ainda exportar energia.

Numa segunda ronda de visita, prossegue o economista, foi analisado o potencial energético do lixo e das águas negras, por estas possuírem muitos nutrientes, para produção de biogás. E quem tem biogás, reforça, dispõe também de fertilizantes importantes para a agricultura. No tocante a este ramo, Gunter Pauli adianta que Cabo Verde poderia reforçar a sua matéria-prima com o lixo orgânico dos navios cruzeiros no processo de produção desse tipo de energia.

O economista adianta que ontem efectuou uma visita à ilha do Sal e identificou 65 hectares para a produção de peixe e camarão. A seu ver, trata-se de uma área ideal que poderia acolher o maior centro de produção desses produtos em toda a sub-região africana.

Ainda no Sal, prossegue, foi identificado na zona norte um terreno de 100 hectares propício para a produção de alimentos e com potencial para gerar 1.200 empregos. *“Este empreendimento pode substituir a importação de frutas e de legumes”,* prognostica essa fonte, para quem os hotéis precisam passar a gerir o lixo visando criar biogás.

Questionado sobre o nível de investimento que essas “propostas” podem acarretar, o economista responde que todo o empreendimento exige um fluxo de caixa. Havendo dinheiro, acontece a obra. Frisa, no entanto, que o importante é haver um modelo de negócio bem identificado. No caso do biogás, explica que os navios cruzeiros podem pagar para depositar o seu lixo e com isso gerar capital de investimento.

Os maiores clientes do biogás, na visão desta fonte, serão a própria população das ilhas. Já o hidrogénio pode ser destinado às transportadoras e embarcações que procuram os portos de C. Verde. Segundo Pauli, toda a gente fala em hidrogénio azul e verde, mas não há disponibilidade. Logo há um mercado, há demanda, que precisa de ser satisfeita.

Hoje, Gunter Pauli vai visitar Fogo e depois Boa Vista, num périplo que abarca outras ilhas com o objectivo de identificar oportunidades ligadas à economia azul. A sua vinda enquadra-se no projeto intitulado “Carteira de Oportunidades para as Ilhas de Cabo Verde”, desenvolvido no âmbito do acordo celebrado com a Enapor a 4 de novembro do corrente ano. O objetivo estratégico da iniciativa passa pelo envolvimento de todas as ilhas na criação de uma estrutura de cooperação que permita identificar e desenvolver um portfólio de oportunidades sustentáveis, promovendo a inovação, o crescimento económico e o equilíbrio ambiental, em alinhamento com os princípios da Economia Azul.

A agenda em São Vicente inclui, para além da visita ao Porto de Cruzeiros do Mindelo, encontros institucionais, nomeadamente com o Ministro do Mar, bem como encontros técnicos a projetos de inovação ambiental como a ETAR/Lixeira do Mindelo e a Fazenda do Camarão, no Calhau.